

## Sessão 1

### Farmacologia, Biotecnologia e Síntese Assimétrica

002

**INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO DE VALEPOTRIATOS EM CULTURAS DE RAÍZES DE VALERIANA GLECHOMIFOLIA MEYER.** *Natasha Maurmann, Daniela I. Luz, Carina M. Bello, Sandra B. Rech* (Departamento de Produção de Matéria Prima - Faculdade de Farmácia – UFRGS)

A presença de valepotriatos nas espécies da família *Valerianaceae* tem sido alvo de estudos tanto pelo interesse taxonômico como pelo farmacológico. Em *Valeriana glechomifolia* Meyer, espécie nativa do Rio Grande do Sul, foram identificados valepotriatos nas partes aéreas e subterrâneas. O objetivo deste trabalho foi de estabelecer culturas de raízes a partir da espécie micropropagada e investigar a produção *in vitro* de valepotriatos. Raízes de plântulas micropropagadas foram inoculadas em meio Gamborg B5 líquido com 30 g.L<sup>-1</sup> de sacarose e diferentes tipos de auxinas (1,0 mg.L<sup>-1</sup> de IAA, NAA e 2,4-D) com ou sem a adição de 0,2 mg.L<sup>-1</sup> de cinetina, mantidas em agitador rotatório a 100 rpm, a 25° C, na ausência de intensidade luminosa e transferidas a cada trinta dias. Após seis meses de cultivo, foram avaliados o índice de crescimento e o perfil de produção *in vitro* de valepotriatos. Após liofilização, as culturas foram submetidas à extração clorofórmica, retomadas em metanol e quantificadas por CLAE, realizada de modo isocrático, utilizando como fase móvel CH<sub>3</sub>CN:H<sub>2</sub>O (50:50, V/V) e, como fase estacionária, coluna Nova Pack C18 (3,9 mm x 150 mm). O fluxo foi de 1 mL/min e a detecção realizada a 208 e 254 nm. Valtrato, acevaltrato e didrovaltrato foram utilizados como padrões externos. As raízes se desenvolveram em todos os meios utilizados, com exceção aos com adição de IAA, sendo o maior aumento de peso fresco observado em meio contendo NAA independentemente da presença de cinetina. Os cromatogramas obtidos evidenciaram teores de valepotriatos semelhantes aos verificados na planta *in natura*. As culturas de raízes mantiveram a capacidade biossintética e possibilitarão uma fonte alternativa de matéria-prima para a obtenção de metabólitos secundários. (PIBIC-CNPq/UFRGS, Fapergs)